

SEMINÁRIO DE PESQUISA 10 - A AMÉRICA LATINA NAS PÁGINAS DA LITERATURA: IMAGINÁRIO, CULTURA E ESCRITURAS

Coordenação: Joana de Fátima Rodrigues (UNIFESP) e Maria Margarida Cintra Nepomuceno (PROLAM/USP)

Resumo: Dentro das práticas inter e transdisciplinares que sustentam o Programa de Integração da América Latina (PROLAM/USP), ao entender e reconhecer a literatura como um fenômeno estético e cultural intimamente ligado aos processos sócio-históricos propõe a abordagem de uma América Latina imaginada em suas múltiplas dimensões e a partir de uma diversidade de registros estéticos, em um universo complexo e contraditório, ao endossar esse caráter heterogêneo que define tal espaço, expandem olhares e miradas para as manifestações da pesquisa e da reflexão voltadas para este universo cultural. Diante de tais perspectivas e com o objetivo de estabelecer diálogos que contribuam para repensar práticas de escrituras, o seminário deverá gerar discussões acerca da vida e culturas latino-americanas a partir do exercício de práticas de escrita literária. Para tanto, estão propostos os seguintes eixos temáticos:

1. Teoria e crítica literária
2. América Latina pluriétnica e multicultural
3. Os imaginários e as práticas da vida cotidiana nos espaços urbanos latino-americanos
4. O estatuto literário e suas diferentes expressões (canônicas, emergentes, gêneros referenciais – carta, crônica, ensaio, meios de comunicação etc)
5. A literatura e outros registros artístico-culturais (música, cinema, artes plásticas, teatro, fotografia, história em quadrinhos)
6. O ensino de literatura latino-americana e os estudos literários
7. O mercado editorial: produção e difusão na América Latina

Sessão 1

Dos iguales también hacen pareja

Prof. Dr. Rocco Carbone

Universidad Nacional de General Sarmiento/CONICET, Argentina

carbonerx@gmail.com

Resumo: A partir de la pieza de teatro del dramaturgo paraguayo Agustín Núñez -108 y un quemado-, que reflexiona sobre la primera razzia a la comunidad homosexual asuncena implementada por la dictadura paraguaya, mi exposición pretende focalizar el uso del espacio público. La dramaturgia, entre otras cosas, habla de la marcha forzada de lxs homosexuales obligados a desfilan por el Stronato. Mi intervención pretende poner en diálogo ese hecho oprobioso con lo que pasa hoy en día en Asunción con el Besatón organizado por Somos Gay. Todo esto a partir de una hipótesis sobre el espacio público: lo que ayer había sido la calle teatro del horror y el agravio, hoy se transforma en calle teatro de la acción política. Si la homofobia y las distintas formas de violencia sexual persisten como instrumentos de poder, las acciones de los movimientos LGTBIQ resultan de las más desafiantes como forma del orgullo y de la resemantización de prácticas autoritarias. Con remarcable coraje, una parte de la ciudadanía hoy toma la calle para reivindicar su derecho a la alteridad y enfrentar la mentalidad heteropatriarcal en provocadoras y saludables marchas y actos.

A representação da mulata no imaginário social cubano

Giselle Cristina dos Anjos Santos

Universidade Federal da Bahia - UFBA

santos.gisellea@gmail.com

Resumo: A sociedade cubana constituiu-se sobre bases estruturais hierárquicas, os sistemas de opressão de gênero, classe e raça fundamentaram a dinâmica das relações de poder. As mulheres negras e mulatas, alvos da intersecção dos sistemas combinados de opressão de gênero e raça, ocuparam historicamente uma posição marginalizada no imaginário social. Tal posicionamento conferiu certa invisibilidade para as mulatas na produção literária cubana. Contudo, quando as personagens de mulatas foram representadas na literatura ao longo da história foram construídas representações estereotipadas, baseadas em referências

hipersexualizadas. “Cecilia Valdés”, obra de Cirilo Villaverde publicada em 1882, tem na figura da personagem protagonista do livro (de mesmo nome) o grande arquétipo de representações instituídas para as mulatas na literatura cubana, por meio de atributos, como: beleza, sensualidade, luxúria, origem impura e particularidades malévolas. Neste sentido, visto discutir por meio de uma análise histórica quais são as representações sociais atribuídas à figura da mulata na produção literária cubana, com enfoque no contexto da crise econômica do período especial (1990-2010). Uma vez que, após três décadas de políticas igualitárias desenvolvidas pelo governo socialista, com ações que visaram mitigar as históricas desigualdades existentes, o período especial evidenciou o reaparecimento de antigos fenômenos sociais considerados extintos pela revolução, como a discriminação racial e a prostituição (jineterismo). Desta forma, refletir se as mudanças no cenário político-econômico implicaram em alterações nas representações sociais atribuídas à figura da mulata na produção literária deste contexto – Maldita Danza de Alexis Díaz-Pimienta (2002) e Allegro de Habaneras de Humberto Arenal (2004) – possibilita identificar quais foram os impactos do projeto político socialista na dinâmica das relações de gênero e raça em Cuba nas últimas décadas.

Palavras-chave: mulata; Cuba; representação; literatura; imaginário social.

A Bíblia na literatura hispanoamericana: intertextualidade em *Memórias de mis putas tristes*
de Gabriel García Márquez

Camila Lopes Ferreira

Graduada em Letras Português-Espanhol (UFF)

Professora do Município e do Estado do Rio de Janeiro

milalopesf@gmail.com

Resumo: Em *Memórias de mis putas tristes* (2004) do escritor colombiano Gabriel García Marquez, encontra-se o tema mítico do ancião que dorme com uma mulher mais jovem para roubar-lhe o vigor. Tal tema perpassa diversos relatos da literatura mundial e revela em si a grande malha de interconexões encontradas entre textos produzidos em diferentes contextos histórico-culturais. Isto posto, pretende-se neste trabalho evidenciar a intertextualidade entre a obra de García Marquez e a perícopia do Primeiro Livro de Reis (1Rs 1:1-4) cujo relato trata da busca de uma jovem virgem que possa cuidar e aquecer o já idoso rei Davi. Para este fim, serão usados desde os estudos dialógicos de Mikhail Bakhtin, passando pela análise topológica de Ernest Curtius, até as proposições de Eric Auerbach sobre filologia comparada.

Palavras-chave: intertextualidade, literatura hispanoamericana, Bíblia

A autorrepresentação de mulheres na literatura

Heloá Barroso Cintra

**Mestranda em Literatura e graduanda em Letras- Francês pela
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
heloabarroso@hotmail.com**

Resumo: Este trabalho tem por objetivo compreender as autorrepresentações de mulheres subalternas (SPIVAK, 2010), tendo como campo de análise o livro *Perifeminas II - Sem Fronteiras* (2014). O livro conta com relatos de mulheres ligadas à periferia, ao feminismo e ao Hip Hop. São 60 narrativas autobiográficas, expressas em prosa, poesia e grafite, de mulheres de várias localidades do mundo: Brasil, Dinamarca, Curdistão, Chile, França, Colômbia, República Dominicana, Estados Unidos, Israel, Cuba e Uruguai. As experiências narradas versam sobre diferentes temas: o machismo, a violência, a sororidade, o lesbianismo, o veganismo, o colonialismo, dentre outras questões que perpassam as experiências dessas mulheres e as constituem. Quando no circuito literário (editoras, escolas, universidades, prêmios literários) abre-se caminho à representatividade de determinados grupos hegemônicos, outras vozes que destoam dessa posição de privilégio são marginalizada. Faz-se necessário, portanto, indagar quem são esses outros silenciados pelo cânone literário, de onde falam e o que falam. Propõe-se, portanto, uma reflexão sobre as ausências e os silêncios presentes no discurso literário, bem como as potencialidades de descentramentos encontradas nas vozes dessas mulheres. Nossa hipótese é a de que a obra, enquanto produção literária de autoria feminina não canônica, estrutura, estética e politicamente, perspectivas outras de representação. Faz-se necessário, portanto, vincular aspectos de gênero, raça e classe, utilizando como aporte teórico-crítico as contribuições dos feminismos decoloniais.

Palavras-chave: Feminismos decoloniais; Mulheres na Literatura; Autorrepresentações.

**Correspondência entre ficção latino americana e pensamento social: um sobrevoo entre
realismo fantástico e tradições e superstições goianas**

Túlio Fernando Mendanha de Oliveira

Mestrando em Antropologia Social pelo PPGAS, UFG.

Este trabalho prima pela inter-relação entre os escritos fantásticos da literatura latina, e as transfigurações sobrenaturais simbólicas da paisagem goiana expressadas no imaginário popular e no pensamento social. Para empreender esta relação, estabeleço uma ligação entre literatura denominada realismo mágico de Garcia Marquez, tentando interligar seus cenários e vicissitudes oníricas, com autores do pensamento social brasileiro, responsáveis pela tentativa de pensar a amálgama de nossa sociedade, e autores do pensamento social goiano. Observa-se não apenas as manifestações “mágicas”, da realidade goiana, mas como estas simbologias podem ser comparadas, tomadas as devidas proporções à obra *Cem anos de solidão*. A questão central é tentar prosseguir com a ideia de que; é possível nossa realidade ser “mágica”? Acreditamos que as cosmogonias Goianas, como por exemplo a literatura de Ramos (1988), e as retratadas metodologicamente em entrevistas colhidas entre pessoas mais velhas, demonstram um cenário social aparentemente irreal, se comparado a determinados contextos urbanos. Desta maneira, tentarei dialogar com alguns exemplos, buscando possíveis conexões. Busca-se tratar das considerações entre as manifestações artísticas e as produções acadêmicas das ciências sociais. Deste modo procurarei efetuar diálogos com autores da sociologia, história e da antropologia. A ligação entre literatura e sociedade será uma das possíveis justificativas da necessidade de empreendimento destas relações, pois compreende-se que a literatura pode dar voz aos despossuídos da mesma, e que as transfigurações fantasmáticas e oníricas trazidas através da literatura compreendem estruturas que perpassam desde as micro relações, tratando das subjetividades e individualidades inerentes ao indivíduo e sua inserção na sociedade, como traz também diálogos com as macro relações estruturais das regionalidades e localidades. Defende-se que os resultados da relação entre ciências sociais e a literatura sejam pertinentes e reflexivos ao fazer científico.

Palavras chave: Literatura, realismo mágico, superstições goianas.

O universo feminino em “La mujer que llegaba a las seis” e “María dos Prazeres” de Gabriel
García Márquez

Evellyn Freitas Bibiano
Graduação em Português/Espanhol) –
UNIFESP

Profa. Dra. Joana de Fátima Rodrigues

Resumo: Este trabalho consiste na leitura dos contos de Gabriel García Márquez, "La mujer que llegaba a las seis" (1950, *Ojos de perro azul*) e "María dos Prazeres" (1979, *Doce cuentos peregrinos*), a partir de uma perspectiva feminina, mais especificamente da temática comum presente nos dois, a prostituição. Partindo dos pontos de contato entre as duas protagonistas, nos foi possível chegar a um cotejamento entre elas, o que nos levou também ao reconhecimento das distintas épocas da escritura de García Márquez. Com base nos estudos de gênero e de crítica literária, recorreremos aos autores Sartre (1999), Butler (2015), Candido (2004), Cortázar (2003) e Piglia (2004) e chegamos ao entendimento que o tema se mostra presente na obra do escritor colombiano, como ocorre nos romances, e que traz à tona traços do Realismo Mágico, corrente literária na qual a obra de García Márquez está inserida.

Palavras-chave: prostituição, Gabriel García Márquez, contos.

Sessão 2

Memória e testemunho nos poemas chilenos de Ferreira Gullar

Marcelo Ferraz de Paula

Professor do programa de pós-graduação em
Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás (UFG/FAPEG)

marcelo2867@gmail.com

Resumo: As experiências vividas por Ferreira Gullar durante o seu exílio no Chile, no início dos anos 1970, são fundamentais para a compreensão de sua trajetória intelectual. Neste período destaca-se, num primeiro e breve momento, o entusiasmo com o governo de Salvador Allende e, ao mesmo tempo, a angústia decorrente do exílio, agravada pela situação política do Brasil. Num segundo momento, já marcado pela instabilidade do governo socialista chileno, passa a predominar o medo, a frustração e o horror, acentuado pela consumação do golpe de 1973 e a violenta perseguição aos simpatizantes do regime derrubado. Este período crucial para a política latino-americana está amplamente marcado na biografia de Gullar e pulsa não só no cerne de sua produção poética como também em inúmeros depoimentos, crônicas e, mais detidamente, no livro de memórias *Rabo de Foguete*, de 1998. Com seus diferentes contornos e matizes, as referências à experiência chilena ajudam a compreender nuances formais e

políticas que sua produção assumiu na época, como testemunho do horror vivido, e, posteriormente, nas variadas estratégias de rememoração trabalhadas em seus textos. Nesta análise concentramos a nossa leitura em poemas nos quais essa experiência é abordada como tema principal: “Dois poemas chilenos”, “Queda de Allende” e “Volta a Santiago do Chile”; o primeiro publicado no livro *Dentro da noite veloz*, de 1974, o segundo em *Muitas Vozes*, de 1999, e o terceiro na obra *Em alguma parte alguma*, de 2010. A análise visa pensar como estes três exemplos, presentes em etapas muito distintas na produção do autor, revelam uma complexa e sucessiva reordenação das lembranças poeticamente manejadas pelo poeta, assim como permitem acompanhar importantes mudanças verificadas em sua poesia, em tensa articulação com a história recente da América Latina.

Palavras-chave: Ferreira Gullar; memória; Chile

El viejo matou-se en mí” - Mar paraguay e a criação de uma língua para não se confessar

Filipe Bitencourt Manzoni

Doutorando – PPGLit UFSC

manzoni@poetic.com

Resumo: Nosso trabalho se propõe a problematizar as categorias do confessional e do testemunhal a partir da experimentação linguística (que mistura elementos do português, do espanhol e do guarani) explorada por Wilson Bueno em seu romance *Mar paraguay* (1992). Nos interessa ressaltar o quanto, se por um lado a confissão (seguindo os estudos de Michel Foucault) poderia ser apresentada como uma estrutura de poder de reprodução de um discurso hegemônico de culpabilização, ela é sistematicamente subvertida pela personagem enunciativa de Wilson Bueno, Marafona, na medida em que esta se apropria do código e experimenta livremente com suas misturas e imprecisões entre línguas, desrespeitando fronteiras e constituindo uma linguagem limítrofe que gira em torno de um crime que se torna inconfessável. Cumpre ainda observar o quanto esse mecanismo de invenção performática de uma língua ainda se constitui enquanto atitude deliberada de deslegitimação do código linguístico-religioso oficial, no que este é ainda um resíduo do monolinguístico decorrente da imposição catequista do nome de deus como fiador de um sistema de poder, tal qual sugerem alguns apontamentos célebres de Silviano Santiago a respeito da América Latina. Essa subversão do código oficial religioso operada por uma descaracterização do próprio gesto confessional nos aproxima ainda de alguns dos apontamentos de Jacques Derrida e Giorgio

Agamben, na medida em que, para ambos, a categoria da *performance* se faz central para a problematização da confissão e do testemunho.

Palavras-chave: Wilson Bueno, Portunhol, Confessional

Neopolicíaco latino-americano: aproximações e distanciamentos entre *O Cobrador* e *No habrá final feliz*

Jéssica Caroline de Lima Círico
Mestrado em Letras pela UFPR
jessicacirico@hotmail.com

Resumo: O presente artigo compara *O Cobrador* (1979) de Rubem Fonseca e *No habrá final feliz* (1989) de Paco Ignacio Taibo II observando as peculiaridades da recente vertente do romance policial da América Latina, o neopolicíaco, e o modo como a obra do escritor brasileiro, Rubem Fonseca, dialoga com tal linha de escrita. O neopolicíaco surge como uma terceira margem em que é possível notar particularidades que se opõem à produção do romance negro americano tanto em sua forma quanto em seu conteúdo. A saída do gênero pela fronteira alcança na América Latina uma nova configuração em que a marginalidade e a denúncia social e política são partes basilares da ficção, algo vislumbrado em partes pelo romance negro americano. Para a composição do estudo dialogamos com Glen S. Close que discute os aspectos do discurso da violência urbana; Michelle C. Dávila Gonçalves que aborda as transformações das personagens detetivescas brasileiras e hispano-americanas e Umberto Eco para questões estruturais do gênero policial e suas vertentes.

Palavras-chave: neopolicíaco, Rubem Fonseca, Paco Ignacio Taibo II

Descontinuidades da memória, descontinuidades da escrita: pensar o gênero literário em *K. Relato de uma busca* de Bernardo Kucinski e em *El espíritu de mis padres sigue subiendo en la lluvia* de Patricio Pron

Marianna Scaramucci
Doutoranda do XXX ciclo em Estudos Linguísticos, Literários e Interculturais em âmbito europeu e extraeuropeu da Università degli Studi de Milão, Itália
marianna.scaramucci@unimi.it

Resumo: A reelaboração literária da memória de quem viveu o trauma da ditadura militar, que acomuna Brasil e Argentina ainda na estrita contemporaneidade, não deixa de ultrapassar os limites do gênero literário, colocando declaradamente em discussão e subvertendo concretamente os seus estatutos canônicos. Através dos instrumentos oferecidos pela crítica literária latino-americana que analisa trauma, memória e os problemas do depoimento como 'gênero literário', e a partir da tese de que "para a pesquisa literária, é necessário o desafio de verificar como, nas formas literárias, encontramos lapsos, descontinuidades, contradições, subversões de convenções, rupturas com gêneros tradicionais", especialmente quando esses elementos estão associados "ao impacto brutal da violência social" (Ginzburg), este trabalho tem o objetivo de pesquisar essa reflexão explícita sobre o gênero, junto com as modalidades da concreta manipulação deste último, que se reconhece em duas obras literárias latino-americanas contemporâneas: *K. Relato de uma busca* (2011), do brasileiro Bernardo Kucinski e *El espíritu de mis padres sigue subiendo en la lluvia* (2011), do argentino Patricio Pron. O trabalho visa evidenciar como as duas obras estejam unidas pelo questionamento programático dos caracteres da escrita da memória, onde o texto literário não é só o lugar da reelaboração memoriosa, mas também o espaço para a reflexão sobre as modalidades mesmas de esta tipologia de narração, que surge assim como deliberadamente fragmentada, nessa hibridez característica do depoimento literário, "que pone en tela de juicio la división genérica tradicional" (Strejilevich), se alimentando de 'textos outros' (artículos de jornais, declarações públicas, cartas, documentos etc.), "como pieza de un puzzle inacabado que obligase al lector a buscar las piezas contiguas" (Pron), "apenas uma entre as várias possibilidades de ordenamento dos textos" (Kucinski). O trabalho quer mostrar como – numa unidade que é também temática e biográfica, num jogo de simetrias que atua na transposição literária da memória individual, familiar e coletiva da ditadura militar através da tematização da busca e do desaparecimento, da memória e da amnésia na passagem geracional do testemunho e na passagem do privado para o público e o político – estas narrações reflitam as descontinuidades da memória (Forcinito), tornando-se elas próprias um espaço de descontinuidade.

Narcoliteratura: engajamento político-literário na obra *Se vivêssemos em um lugar normal* de
Juan Pablo Villalobos

Alysson Faria Costa
Graduado História (UFMG)
alyssonfcosta@gmail.com

Resumo: Este trabalho pretende pesquisar as relações, as imbricações entre a democracia e o neoliberalismo mexicanos representados na obra *Se vivêssemos em um lugar normal* do mexicano Juan Pablo Villalobos. A temática da literatura e narcotráfico tem mobilizado interesse da crítica literária desde “os anos 2000”. Ao pesquisador mostraram-se interessantes as possibilidades de diálogos destas narrativas com o contexto social, político, cultural do México contemporâneo, principalmente a partir da década de 1990 marcada pela implementação e desdobramentos da política neoliberal. O objetivo central deste trabalho é investigar sobre o contexto neoliberal no México, problematizando a política de *guerra às drogas* implementada pelos EUA e integrada na política do Estado mexicano. Compreendendo a presença histórica do narcotráfico na sociedade mexicana e sua inserção cultural a medida que se manifesta musicalmente, esteticamente, na oralidade, pretende-se investigar as estratégias que Juan Pablo Villalobos utiliza para representar o Estado, a sociedade, a lei, a nação e o sentimento de pertencimento ou não a uma comunidade política no México e a relação deste com as diferentes regiões e com as diferentes camadas. A investigação do fenômeno da *narcoliteratura* possibilita um primeiro mapeamento de uma rede de autores e da sociabilidade narrativa que estabelecem. A análise terá como os referenciais metodológicos dos debates sobre nação de Patrícia Funes, Benedict Anderson. Articulando com as possibilidades de reflexão entre História e Literatura propostas por Mikhail Bakhtin, Alfredo Bosi, que possibilitam pensar as relações da matriz ficcional com os contextos sociais, históricos, políticos. Busca-se também apoiar nos trabalhos que investigam sobre as especificidades da história do México como Hector Aguilar Camín & Lorenzo Meyer, Igor Fuser e Carlos Alberto Sampaio Barbosa.

Palavras-chave: Narcoliteratura, México, Literatura e História.

**Teatro Latinoamericano en los años 60. El problema del otro en Los invasores de Egon Wolf y
La orgía de Enrique Buenaventura**

José Francisco Martínez Salgado

Estudiante de Literatura en la Universidad Nacional de Colombia

Integrante del Semillero de Investigación Estudios teatrales desde los estudios literarios

Universidad Nacional

jfmartinezs@unal.edu.co, josefranciscomartinezsalgado@gmail.com

Resumo: El presente escrito es la segunda etapa de un proceso de investigación que inició en el año 2015, en el curso de profundización 'Escrituras dramáticas en el teatro latinoamericano', dictado en el Departamento de Literatura de la Universidad Nacional de Colombia. Durante este curso se eligió estudiar el teatro latinoamericano de los años 50 y 60, que de acuerdo a las diferentes clasificaciones que proponen los historiadores, ha sido llamado 'teatro de posguerra', 'de crítica social' o 'de "contenido político', y que se caracteriza por responder a diferentes eventos socio-políticos en la región, como el triunfo de la Revolución Cubana, el acelerado crecimiento urbano, la marcada diferenciación de clases y el afianzamiento de una élite intelectual seducida por las ideas mesiánicas de la revolución. El primer resultado de este estudio fue la valoración de la obra *Los invasores*, del dramaturgo chileno Egon Wolff, desde un punto de vista socio-histórico en el que se evidencia el discurso del poder burgués propio de la clase dominante con respecto a las clases populares, en las que ven una amenaza al orden constituido. Para esta segunda etapa, a partir de los resultados de la primera, se decidió seguir trabajando la obra del chileno desde una categoría más abstracta que el simple correlato historiográfico propio de la posguerra, de manera que se pudieran vincular distintas propuestas regionales de la misma época. Así que se decidieron valorar las obras *Los invasores*, de Egon Wolff, y *La orgía* de Enrique Buenaventura, a partir de la dimensión de 'alteridad' que propone Tzvetan Todorov en su famosa *La conquista de América*. El problema del otro. Se trata de dos propuestas publicadas en los años sesenta que valoramos desde la discursividad que reviste a ciertos grupos hegemónicos con respecto a la concepción del otro. Para esta investigación se consultaron las más relevantes historias del teatro latinoamericano y algunas publicaciones recientes que abordan el teatro latinoamericano de los años sesenta. Sin embargo, consideramos que este escrito es apenas un resultado parcial de un trabajo más ambicioso.

Imaginários ficcionais e escritas identitárias no espaço americano: a tessitura literária caribenha e a redescoberta da América Latina

Vanessa Massoni da Rocha

Professora Doutora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da Universidade

Federal Fluminense - RJ

vanessamassonirocha@gmail.com

Resumo: De acordo com ensaísta e escritor martinicano Edouard Glissant, o Caribe e a América encarnam “um encontro de elementos culturais vindos de horizontes diversos e que realmente se criouizam, que realmente se relacionam e se fundem entre si para dar algo absolutamente imprevisível, absolutamente novo que é a realidade crioula” (1996: 15). Reconhecida como “Neo-América”, a América Latina reúne uma série de territórios que compartilham as experiências do encontro com o outro e com o novo, da colonização, da escravidão e de todos os seus desdobramentos. Neste contexto, as práticas literárias na América Latina, respeitadas as especificidades dos mais diversos países, se inscrevem na premissa de reapropriação deste espaço sob o ponto de vista das reescrituras identitárias e das ressignificações dos imaginários. Graças às malhas do fazer literário, o escritor conquista o protagonismo que lhe fora até então negado e se torna porta-voz das mais diversas experiências e versões. Nas páginas da literatura, ele pode questionar e reelaborar seu mosaico identitário, suas línguas em fricção, suas culturas em diálogo, a História oficial e os fluxos de memória. Na literatura caribenha de expressão francesa, mais precisamente nos departamentos de Martinica e de Guadalupe, os escritores Patrick Chamoiseau e Simone Schwarz-Bart transformam a cena literária em espaço fecundo para denunciar os entraves da dominação e para celebrar a resistência das pessoas comuns que passam a povoar suas produções ficcionais. Trata-se de uma redescoberta das Antilhas que nasce da tomada de consciência de vozes anteriormente silenciadas. Redescoberta que explora com grande desenvoltura e fôlego as potencialidades das tramas literárias através do exercício da autonomia e do discurso libertador. Redescoberta que se torna premissa para a “descolonização literária” (Coutinho) dos moldes canônicos impostos pelos colonizadores. Redescobertas políticas, sociais, culturais, identitárias e lingüísticas em constante revisão. Redescoberta que se debruça na tarefa inadiável de pensar e repensar a América Latina. Esta comunicação estudará obras de Afrânio Coutinho, Eurídice Figueiredo, Diva Damato, Patrick

Chamoiseau, Simone Schwarz-Bart, Edouard Glissant, Albert Memmi e de Réne Depestre para compreender o valor e as potencialidades do fazer literário enquanto espaço de elaboração, de desvendamento, de resistência, de contínua reelaboração identitária e de conquista da subjetividade e do protagonismo cultural no espaço americano. Esta comunicação integra as atividades vinculadas ao projeto de pesquisa “A memória (pós)colonial nas Antilhas Francesas: imaginários, representações e devires”, desenvolvido na Universidade Federal Fluminense. Palavras-chave: América-latina; fazer literário; literatura antilhana

(Neo)barroco y hermenéutica en la literatura y ensayística latinoamericanas: inestabilidades y rupturas

María José Rossi y Alejandra González
Universidad de Buenos Aires, Argentina
majorossi@hotmail.com

Resumo: Las primeras discusiones en torno del barroco tienen lugar apenas iniciado el siglo XIX, casi 200 años después de que los historiadores del arte reconocieran su primer despertar como estilo artístico y literario en el s. XVII. Sin embargo, a diferencia de su par metropolitano, el barroco adoptará en estas tierras características propias: los procesos de mestizaje e hibridización implicados en él conllevan reapropiaciones y nuevas formas de lectura. El trabajo apunta a ponderar la significación del “barroco de Indias” a los fines de aportar a una problemática que ha ocupado a sucesivas generaciones desde los años ‘40: la cuestión de la identidad-diferencia americana ligada a los diferentes modos del “ser nacional”. Es en el contexto preciso de estas discusiones, que los conceptos de barroco y de neobarroco adquieren la significación que le es propia; significación que, unida a una conciencia que es a la vez europea, mestiza y criolla, coincide con el despertar, a decir de Martí, de “Nuestra América”. Nuestra tesis —que se inspira en los escritos literarios y en los ensayos de José Lezama Lima, Severo Sarduy, Bolívar Echeverría, Affonso Avila e Irlmar Chiampi— es que el modo de experimentación neobarroca, inspirado en el posestructuralismo, no se da al modo de las vanguardias sino que es una práctica inmanente sin metas preestablecidas. Sin embargo, resulta políticamente subversivo al promover inestabilidades y corroer la fijeza. Provocador y anárquico, marginal y “barroso” (Perlongher) el neobarroco se enlaza a la hermenéutica en la medida en que se ofrece a la recomposición de los desechos y los fetiches de la cultura sin pretensión “restauradora” y sin invocar los derechos del texto “normal”. Una hermenéutica

entendida como prática de reescritura más que de interpretação, propensa a uma existência quase-parasitária que vive (canibalisticamente) em y de los textos de los otros. Sin limitarlo a un estilo o a un período específico de la historia, el (neo)barroco resulta pues una categoría clave para la construcción de una hermenéutica americana, un concepto “operatorio”, que es el que habremos de esclarecer en el curso de nuestra intervención.

O neobarroco em *Necrológio* de Victor Giudice

Carolina Veloso Costa

Doutoranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Mestre em Letras – História da Literatura pela

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Tereza Virgínia de Almeida

Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa pela PUC/RJ

Professora Associado de Literatura Brasileira da Universidade Federal de Santa Catarina.

Pós-doutorada em Stanford University (1999) e La Trobe University, Australia Coordena o

LabFLOR (Laboratório Floripa em Composição transdisciplinar: arte, cultura e política) da

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: O escritor carioca Victor Giudice se destaca no cenário literário brasileiro como um dos mais importantes ficcionistas do século XX. Sua estreia deu-se com publicações de contos avulsos em 1969, como o miniconto “O banquete” no *Jornal do Escritor*, mas somente em 1972, o escritor irá publicar sua primeira coletânea de contos, *Necrológio*, livro que já inicia revolucionando, ao trazer as primeiras palavras do conto “O arquivo” na sua capa. Victor Giudice surpreende os leitores e os críticos com uma obra experimental e ousada, considerada no mesmo patamar de excelência de Cortázar e Jorge Luis Borges. Concomitantemente, o poeta e crítico de arte cubano Severo Sarduy publica o ensaio *Barroco e neobarroco na América Latina* (1972), já que, em razão do devir europeu-indígena-africano, a América Latina se destaca como o espaço “lateral e aberto” propício para a explosão de um “barroco furioso” nas ruínas da renascença (SARDUY, 1979). O crítico levanta a discussão de que os artistas da modernidade estariam retomando operações que já prefiguraram no barroco, pervertendo a cronologia localizável, deixando de ser um estilo histórico, mas um estilo de cultura. Nessa perspectiva, a escrita de Giudice dialoga com esse *neobarroco* sugerido por Sarduy, através de

narrativas repletas de paródias à burguesia e à cultura do acúmulo, que rompe com a continuidade de uma tradição da literatura, como a mescla de gêneros através da polifonia, o protagonismo do significante e um inegável apelo sinestésico.

Canudos, tomóchic e as trajetórias intelectuais de heriberto frías e manuel benício

Ival de Assis Cripa

Pós-Doutor em História pela PUC-SP.

Doutor em Teoria e História Literária pela Unicamp

Mestre em História Social pela USP

Professor das Faculdades de Comunicação Social, Comércio Exterior e Direito do Centro

Universitário UNIFIEO.

Pesquisador do Centro de Estudos de História da América Latina e do Caribe (CEHAL)

Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em História da

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

ivaldeassis@yahoo.com.br

Resumo: A comunicação irá abordar a trajetória do brasileiro Manuel Benício, que realizou a cobertura jornalística para o Jornal do Comércio sobre a Guerra de Canudos no Brasil e posteriormente (1899) publicou a crônica “O Rei dos Jagunços” sobre Canudos. De uma perspectiva comparada, abordaremos a trajetória e a obra do escritor mexicano Heriberto Frías, que publicou um romance de Folhetim no jornal “El Demócrata”, um jornal de oposição ao regime de Porfírio Díaz. Heriberto Frías abordou, em seu romance, a guerra entre os camponeses de Tomóchic e o exército mexicano, que ocorreu na fronteira entre o México e os EUA, em 1892. Pretende-se refletir sobre o posicionamento de dois intelectuais que criticaram a ação dos exércitos do Brasil e do México contra os sertanejos de Canudos e os camponeses indígenas de Tomóchic. A partir da reflexão de Jesús Martín-Barbero sobre o Romance de Folhetim, um gênero tipicamente de fronteira, iremos refletir sobre o embaralhamento entre o jornalismo e a literatura e recuperar o projeto da ficção naturalista, que pretendia realizar uma análise científica da realidade social. Trata-se de recuperar o projeto do jornalismo investigativo que se apropriou de técnicas abertamente literárias, tais como o melodrama, para comover seus leitores, mas também para burlar a censura.

Palavras chave: literatura latino-americana, história, jornalismo, século XIX, Brasil, México

Os traços literários da escrita de Gabriel García Márquez em dois momentos de sua atuação
como jornalista, anos 1950 e 1980

Ana Flávia Ercolini

UNIFESP

Joana F. Rodrigues

UNIFESP

Resumo: Este trabalho tem como objetivo a identificação de traços literários na escrita de Gabriel García Márquez enquanto jornalista em dois momentos particulares da vida do escritor colombiano. Primeiramente, quando na década de 1950, ele respondia por uma coluna diária intitulada *La Jirafa*, no periódico *El Herald*, e depois, quando na década de 1980, retorna à imprensa e passa a escrever uma crônica semanal para o jornal *El Espectador*, de Bogotá. Compõem o corpus deste estudo cinco crônicas pertencentes aos dois momentos distintos da carreira do escritor, cuja temática está relacionada a sua maneira particular de escrita. Esses textos nos permitiram entender como três dos aspectos da atuação intelectual de García Márquez, como jornalista, escritor e leitor se misturam e deixaram marcas em sua produção textual. O eixo central que perpassa nossas discussões diz respeito às relações entre o jornalismo e a literatura, e as perspectivas teóricas foram contextualizadas pelos estudos de Candido (1980 e 1992), Culler (1999), Soares (2002), Sartre (1999), e Raymond Williams (2007); com os quais buscamos identificar marcas de um escritor jornalista, na medida em que nos aproximamos à escrita de García Márquez no início de sua carreira, quando havia publicado alguns contos na imprensa e, posteriormente, quando se encontrava como um escritor já consagrado. Dessa maneira, nos é possível identificar de que maneira as experiências jornalísticas estão presentes na escrita literária de Gabriel García Márquez, e como contribuíram para o escritor dos anos 1950, passando a se consagrar em ganhador do prêmio Nobel de Literatura com a obra *Cien años de soledad*. Esta pesquisa, aplicando as perspectivas teóricas selecionadas ao *corpus* delimitado, foi desenvolvida com a finalidade de obter respostas às seguintes questões: i) Os escritos jornalísticos de García Márquez carregam o quê de literatura, ii) O que as experiências jornalísticas, de leitura e de vida, significavam para a produção literária do escritor nesse período determinado, e, iii) Quais escolhas que o autor fez em relação ao uso da linguagem, e de forma tais escolhas dizem respeito diretamente à sua produção jornalística-literária.

O Furão: o periódico como espaço de elaboração das redes intelectuais no início do século XX.

Isadora Mutarelli

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista

"Júlio de Mesquita Filho" – Campus Franca.

Bolsista CAPES.

isadora.mutarelli@hotmail.com

Resumo: O Furão foi um jornal publicado em São Paulo entre os anos 1914 a 1924, contando com a colaboração de vários representantes da elite paulistana intelectual e política, os quais faziam da folha satírica um local de expressão da boêmia, mas também um palco para as discussões sobre as questões mais prementes da cidade. Este periódico era exportado para o Uruguai, Portugal e Argentina – onde possuía uma redação que tinha um lugar reservado em suas páginas. Esta comunicação irá analisar as seguintes colunas: O Furão en la Argentina, O furão en Buenos Ayres e Glosas Bohemias de la Argentina; buscando demonstrar como os periódicos – considerados como espaços de sociabilidade, já que neles se construíram suas relações pessoais e intelectuais, moldando o ambiente intelectual – estimularam a construção de redes intelectuais que muitas vezes foram além das fronteiras geográficas e políticas. Para alcançar nossos objetivos, primeiramente separamos os artigos de cada coluna, em seguida analisamos e classificamos os dados obtidos em cinco itens – data, título, página, autor e tema abordado. Utilizaremos como referencial o conceito de espaço de sociabilidade do historiador Raymond Williams e o conceito de rede de intelectuais trabalhado pela historiadora Regina Crespo, e mostraremos como a rede de intelectuais funcionava no periódico O Furão.